

INMIGRACION Y RETORNO ESPAÑOLES EN LA CIUDAD DE MÉXICO 1900-1936

ÉRICA SARMIENTO DA SILVA*

[Livro: GIL LÁZARO, A.
Inmigracion y retorno. Españoles en la ciudad de México 1900-1936. Madrid: Marcial Pons, 2015.]

As emigrações espanholas às Américas continuam representando um terreno fértil para novas abordagens dos estudos migratórios. As perspectivas históricas, vinculadas ao período da Grande Imigração (1880-1930) se apresentam como um campo aberto às análises e releituras de fontes vinculadas aos diferentes arquivos, sejam eles diplomáticos, consulares ou privados. No caso da obra de autoria de Alicia Gil, intitulada *Inmigracion y retorno. Españoles en la ciudad de México 1900-1936*, objetiva-se dar a conhecer as dimensões e características sócio-demográficas do grupo migratório espanhol estabelecido na capital mexicana, nos três primeiros decênios do século XX, através da utilização dos censos e dos registros estatísticos do período.

A obra contribui para o avanço dos estudos sobre a coletividade espanhola no México, através do associativismo, do perfil histórico-demográfico e dos casos de retorno. Como primeiro foco de análise, a pesquisa apresenta alguns dados gerais sobre a coletividade estrangeira no México na Grande Imigração, com o intuito de analisar a capacidade receptora do país tanto no âmbito latino-americano, como em relação às dimensões da colônia espanhola no conjunto dos grupos estrangeiros. O segundo objetivo do estudo histórico e demográfico é analisar a dinâmica migratória dos espanhóis- a chegada e o retorno- avaliando os ciclos mais importantes, de expansão e declínio, assim como as conjunturas econômicas, políticas e sociais do período histórico. Por último, percorre-se, através de registros estatísticos e um minucioso levantamento bibliográfico, a história da comunidade espanhola mais significativa do México, a que reside na Capital.

Para isso, a autora elabora tipologias, partindo da observação das variáveis sociodemográficas, como a origem demográfica, o sexo, a idade, o estado civil e a ocupação.

Nas primeiras páginas do livro, ao longo do primeiro capítulo, há uma série de indagações acerca dos motivos que levaram os espanhóis a escolherem o México como destino, uma vez que já existiam redes migratórias estabelecidas em outros países, como foi o caso de alguns estados do Cone Sul ou dos Estados Unidos. Por que essa imigração foi tão escassa? Essa é uma das questões apresentadas pelo livro. A autora investe em documentação primária inédita para os estudos de imigração espanhola no México, no intuito de construir uma história diferenciada, que atenda às práticas dos imigrantes. Para isso, levanta documentos dos acervos do consulado e da embaixada espanhola, recolhendo cartas, relatórios, declarações, entre outras fontes históricas. Alguns dos fatores explicativos encontram-se no contexto histórico mexicano e internacional, iniciando no período da modernização de Porfirio Díaz até a Revolução Mexicana, percorrendo a Grande Guerra e finalizando com a crise de 1929. A contextualização histórica, assim como os estudos migratórios, é analisada de forma minuciosa, dando a conhecer, também, ao leitor, a história mexicana.

Em *Inmigración y retorno. Españoles en la ciudad de México 1900-1936*, o quantitativo se destaca pela importância dada ao qualitativo, sem que, com isso, sejam ignorados, ao longo da obra, os dados numéricos e estatísticos da coletividade espanhola. Caracteriza-se a coletividade e se identificam dados tão cruciais como o lugar de origem dos fluxos migratórios, a partir das Memórias da Sociedade de Beneficência Espanhola de México. Foi, assim, como Alicia Gil sinalizou que no México, diferentemente, de outros países ou cidades latino-americanas, que receberam espanhóis, em sua maioria de origem galega, como o caso de Buenos Aires e Rio de Janeiro, a origem geográfica dos imigrantes procedia da cidade de Oviedo (Asturias). O diálogo e o cruzamento entre fontes de distinta natureza revelam a experiência e o conhecimento da autora nos arquivos destinados aos estudos migratórios e na abordagem da temática para além das fontes oficiais.

Na obra, vale ressaltar a preocupação pelas experiências dos homens comuns, dos imigrantes anônimos e despossuídos, mas sem deixar de lado a importância da participação do Estado ou das instituições econômicas e políticas nos processos migratórios. Segundo palavras de Gil: “Los inmigrantes son sujetos racionales que persiguen objetivos y mobilizan para tales fines los recursos que tienen a su disposición. Estos son, fundamentalmente, recursos relacionales, es decir, lazos personales que sirven para conseguir información, elegir el destino, insertarse en el mercado de trabajo de la sociedad receptora, casarse o regresar entre otros” (p.18). É a construção da historicidade a partir da experiência dos sujeitos e de suas comunidades, sem deixar em segundo plano as instituições e seus dirigentes, vital importância para entender o conjunto de manifestações e a sua unidade de comportamento. Nesse sentido, os fatores explicativos de enfoque micro,

pertencentes aos processos microssociais da imigração, dialogam com os fatores macro causais e as fontes oficiais, possibilitando maior conhecimento do objeto de estudo.

A inserção sócio-profissional e o associativismo étnico são analisados nos capítulos III, IV e V. Alicia Gil dedica umas quantas páginas do livro para esclarecer a relevância do “tecido” associativo dos espanhóis no México. Para a autora, as sedes tiveram uma importante função simbólica e identitária, já que ratificavam a estabilidade das instituições e o status econômico de seus moradores. A ascensão econômica e as dificuldades da coletividade são analisadas em seus momentos de crise e de apogeu.

Por último, vale ressaltar, ao longo da obra, a problemática do retorno. A natureza cíclica da imigração, em seus processos de ida e volta nas sociedades de recepção e de expulsão é analisada desde a perspectiva do retorno assistido, passando pelas empresas de navegação e pelo Consulado Espanhol. A complexidade da análise do retorno, nem sempre contemplado na maioria das pesquisas relacionadas à imigração, encontra lugar de destaque na obra de Alicia Gil. Entre os agentes do processo repatriador, encontram-se os atores sociais, comandando as redes migratórias. Eles são responsáveis por idealizar diferentes estratégias para amortizar parte da dívida do valor dos bilhetes e os inúmeros gastos que a repatriação requeria. As redes primárias, tão bem demarcadas nesse livro para o estudo do retorno, demonstram a força dos fluxos migratórios e a reação das comunidades nos momentos de crise. No caso do retorno assistido, fortemente remarcado na obra, é imprescindível analisar as formas de solidariedade étnica, através do apoio de patrícios e do assistencialismo das associações étnicas.

A autora brinda o leitor com um trabalho de fôlego, reunindo ineditismo e rigor acadêmico. O grande acervo documental e a metodologia utilizada para a interpretação entre as diferentes fontes faz dessa obra, sem dúvida, uma contribuição e leitura obrigatória para os especialistas em estudos migratórios.

* Professora titular do Programa de mestrado em História do Brasil da Universidade Salgado de Oliveira e professora adjunta de História de América da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
E-mail: domecelle@hotmail.com